

1. Se assim o entenderem, este pequeno opúsculo, modestamente apresentado, constituirá o início de uma campanha com o ambicioso objectivo de concorrer para a formação de uma melhor consciência administrativa no pessoal de execução dos serviços do Estado.

2. É certo: a Contabilidade Pública corrige juridicamente as despesas. O nosso principal cuidado é o de que a folha, o processo e o papel tenham todas as formalidades cumpridas e que os despachos, os carimbos e os selos estejam no seu lugar...

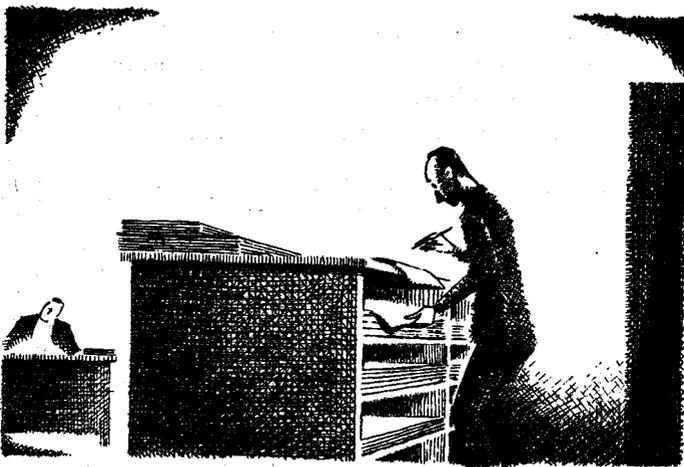


Estes papéis, legalmente em ordem, não nos garantem que o material adquirido será utilizado com parcimónia...

Substitui-se quantas vezes for preciso . . .



Utiliza-se, se está à mão, para se fazer um rascunho . . .



3. E depois? Depois da despesa efectuada, de o material entrar em *stock* e de se proceder à sua utilização? Vigia-se esta?

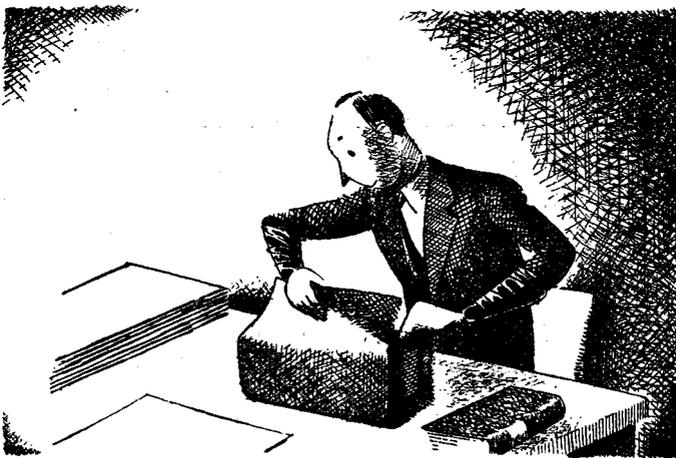
É na vigilância da utilização que está a verdadeira administração !

4. Mas . . . os impressos ! Estarem agora a preocupar-se com a utilização dos impressos ! Parece que não há muito que fazer !

O impresso ... vai-se buscar à prateleira...



Algumas vezes tem o seu jeito para um embrulho...



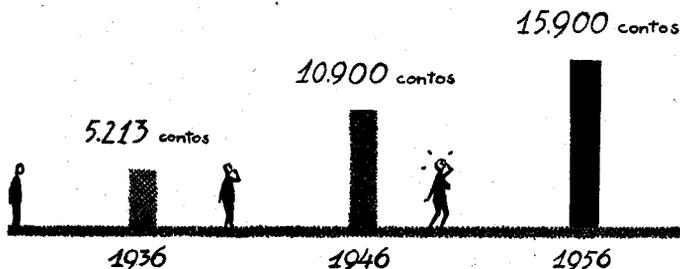
e ... vejam lá o prejuízo que vem para o Estado! Ninharias! Vale lá a pena preocuparmo-nos com estas pequenas coisas!

**5. Vale lá a pena?!**

Vejamos os orçamentos corrigidos de 1936, 1946 e 1956.

Sabem quanto se destinou, em cada um daqueles anos, para a aquisição de impressos?

Em 1936 . . . . .	5 213 contos
Em 1946 . . . . .	10 900 contos
Em 1956 . . . . .	15 900 contos



E não se incluíram as dotações globais, ordinárias e extraordinárias.

6. Estamos habituados a ver, dentro de cada serviço, a verba que nos está destinada; e, olhando ao preço unitário do impresso, não se liga, porque parece não valer a pena ligar . . .

		<i>Transporte</i>	4.000\$	636.800\$
31.º	<b>Despesas de conservação e aproveitamento do material:</b>			
	1) De semoventes:			
	a) Veículos com motor:			
	Despesas com a reparação e manutenção de automóveis . . . . . 70.000\$			
	2) De móveis . . . . .	1.500\$		71.500\$
32.º	<b>Material de consumo corrente:</b>			
	1) Impressos . . . . .	5.000\$		
	2) Artigos de expediente e diverso material não especificado . . . . .	30.000\$		35.000\$
				110.500\$
	<u>Pagamento de serviços e diversos encargos</u>			
33.º	<b>Despesas de comunicações:</b>			
	1) Correios e telégrafos . . . . .	20.000\$		

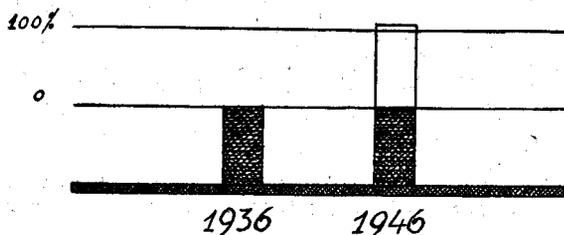
5.000\$ para a aquisição anual de impressos. Aparentemente sem importância, mas, tomando todas as verbas desta natureza, obtemos 16 000 contos. A importância revela-se. Logo, vale a pena racionalizar . . .

7. Não é verdade que quase 16 000 contos é um montante apreciável para realizar economias?

8. No conjunto preocupa a ascensão da despesa, mesmo tendo em conta o alargamento dos serviços e o aumento de preços na aquisição. Nos saltos que se deram em duas décadas temos:

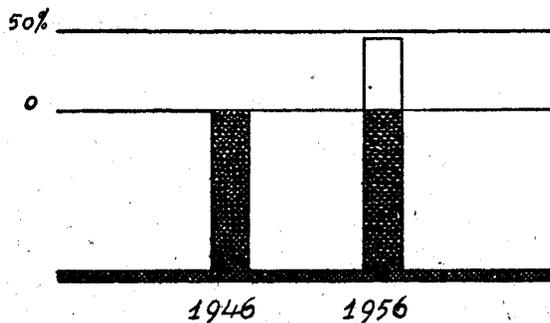
Em relação a 1936:

Em 1946 . . . . . + 108 por cento



Em relação a 1946:

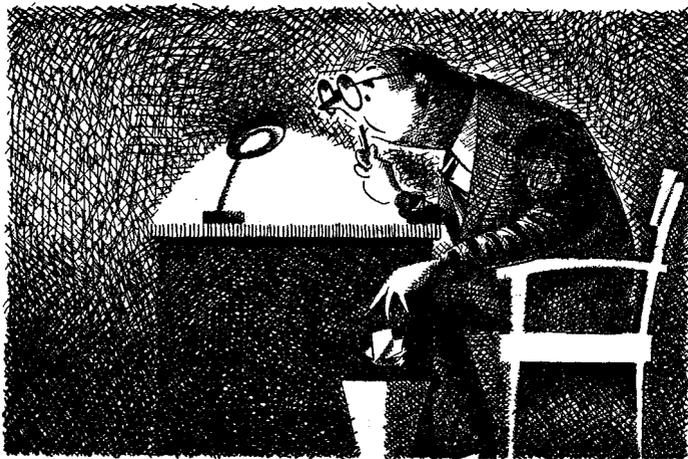
Em 1956 . . . . . + 46 por cento



9. Quase 16 000 contos em impressos!

Tomando todos os dias do ano, gastamos com impressos 44 contos por dia!

Em cada hora de expediente ordinário —base 365 dias— mais de 7 contos!



Se, em determinado momento, todos os funcionários amarrotarem um impresso e o lançarem para o cesto dos papéis, perdem-se centenas de escudos . . .

7 contos, a contribuição anual de um conjunto de pequenos proprietários rurais!



. . . e delapida-se o esforço produzido pelo pagamento de várias contribuições anuais de pequenos proprietários rurais

— Não vale a pena preocuparmo-nos com estas pequenas coisas? —

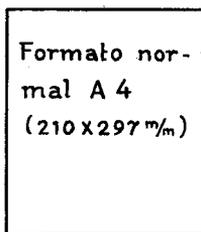
10. Mas, se vale a pena, como podemos vigiar a utilização dos impressos?

O assunto pode ser encarado da seguinte forma:

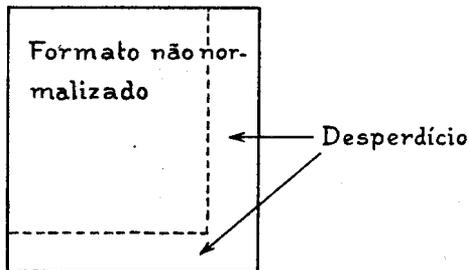
- 1.º Registando, anualmente, por espécies, os impressos adquiridos;
- 2.º Formando uma estatística genérica anual dos actos burocráticos que exigem a utilização de cada espécie de impressos;
- 3.º Contando com uma pequena margem para inutilizações.

O que exceder essa margem é desperdício a eliminar.

11. E a vigilância não deve ser exercida apenas sobre a utilização. Deve começar logo na confecção, quer evitando o emprego de papéis de alto preço em impressos simples de uso corrente, quer respeitando as medidas normalizadas.



O uso de formatos não normalizados traduz-se em desperdícios que se pagam.



12. Pois, se é tão simples:

Não deixemos ao sabor de cada um a utilização dos impressos!

— *Vamos racionalizar a sua utilização?*